PROC. Nº 2121/08
PLL Nº 064/08

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Os nativos de São Luiz Gonzaga são apaixonados por sua terra e mantêm com ela tão indissolúveis vínculos de amor e de veneração que a própria morte não é capaz de desfazer.

O melhor e mais famoso *payador* brasileiro, gaúcho de São Luiz Gonzaga, Jayme Caetano Braun, sempre que podia demonstrava o orgulho de sua terra natal, como na poesia musicada "Bochincho", que inclusive gravou em CD, na qual afirmou:

> ...
> E foi ele que se veio,
> Pois era dele a pinguancha,
> Bufando e abrindo cancha
> Como dono de rodeio.
> Quis me partir pelo meio
> Num talonaço de adaga
> Que – se me pega – me estraga,
> Chegou levantar um cisco,
> Mas não é a toa – chomisco!
> Que sou de São Luiz Gonzaga!
> ...

Esse orgulho nativista não é despropositado e tem raízes na história da terra e na formação de seu povo, como, de resto, ocorre em toda região missioneira. Mas, para os são-luizenses, além do orgulho está o sentimento de integração com o berço nativo, do qual cada um se sente parte inamovível e perpétua.

É o espírito de Sepé Tiaraju, são-luizense e missioneiro, símbolo da resistência jesuítico-guarani diante ao desumano Tratado de Madri, que habita em cada são-luizense. Como é sabido, o herói guarani Sepé Tiaraju nasceu na Redução de São Luiz Gonzaga, órfão de pai e mãe, sendo adotado por um padre jesuíta e transferido para a Redução de São Miguel Arcanjo.

Fundada no ano de 1687 pelo padre jesuíta Miguel Fernandes, São Luiz das Missões, mais tarde chamada de São Luiz Gonzaga, está situada na zona noroeste do Estado, e se constituía na terceira redução jesuítica da histórica Região dos Sete Povos das Missões.

As missões jesuíticas se desenvolveram por largo território, que atingia Argentina e Paraguai, além do Brasil, criando uma florescente civilização de construtores, escultores, entalhadores, pintores, músicos e outros artesãos, os

quais deixaram marcas que hoje perduram nas ruínas da denominada República Guarani.

Das trinta reduções jesuíticas existentes, sete se fixaram à margem esquerda do Rio Uruguai depois de 1687, dando origem aos Sete Povos das Missões, em cujos territórios hoje se situam os atuais municípios de São Luiz Gonzaga, São Borja, São João Batista, São Nicolau, São Lourenço das Missões, São Miguel das Missões e Santo Ângelo.

O território de São Luiz Gonzaga tem 1.297,92 km² e é sulcado por muitos arroios e pelos rios Ijuí, Piratini e Ximbocu.

Desde sua fundação, São Luiz Gonzaga fez parte da República Guarani, até o ano de 1756, quando, em conseqüência do Tratado de Madri, assinado em 1750, os jesuítas e os índios que habitavam os povoados existentes nessa região foram expulsos pelos exércitos português e espanhol.

Nessa época, segundo os historiadores, o Brasil ainda vivia em atraso cultural, e a civilização que ali floresceu deixou marcas que ainda hoje podem ser observadas nos remanescentes históricos.

Na redução de São Luiz Gonzaga, assim como nos demais povoados jesuíticos, os índios recebiam catequese e eram educados para serem pedreiros, pintores, entalhadores e músicos.

Após a expulsão dos jesuítas e índios, o exército português abandonou a região das Missões, passando o povoado de São Luiz Gonzaga a ser habitado por castelhanos, que estabeleceram um novo plano de governo, cujos resultados foram desastrosos.

Tudo que havia sido construído com arte, gosto, trabalho e sacrifício de preciosas vidas entrou em decadência. Os índios, que haviam se transformado em pedreiros, pintores e entalhadores, foram mortos ou fugiram, abandonando o território, vítimas da fúria dos exércitos na luta pela terra.

Somente em 1801 os portugueses voltaram e reconquistaram a cidade.

O tempo passou, e São Luiz Gonzaga entrou na fase agrícola. Depois de mais de um século de inteiro de abandono, a região começou a experimentar um clima de desenvolvimento.

No ano de 1873, São Luiz Gonzaga passou a ser o 4º Distrito de Santo Ângelo e, em 3 de junho de 1880, obteve a sua emancipação política e administrativa.

Nessa época, São Luiz Gonzaga já possuía algumas das edificações necessárias para que a vila prosperasse. No início do século XX, o então Senador Pinheiro Machado procurou canalizar atividades de progresso para o local: o aprendizado agrícola, a estrada de ferro e a ponte sobre o rio Piratini foram disponibilizados graças a sua intervenção.

PROC. Nº 2121/08
PLL Nº 064/08

No ano de 1902, pelo Decreto nº 477, de 18 de março, São Luiz Gonzaga obteve a denominação de Cidade.

A fixação do 3º Regimento de Cavalaria do Exército, em 1905, representou um marco no desenvolvimento dessa terra.

Com seu passado de lutas e de sacrifícios e com seu entranhado apego à justiça e à liberdade, São Luiz Gonzaga é um município que agrada a todos que o visitam pela forma calorosa com que seu povo recebe e trata os visitantes.

O Município também é valorizado pelo turismo, que oferece muitos pontos de interesse para os visitantes a partir da história local.

Hoje, a agricultura e a pecuária ocupam uma posição importante na economia da região. Entre os produtos agrícolas, destacam-se a soja, a laranja, a tangerina e a uva, devendo ser mencionadas a banana e a erva-mate.

A extração de madeira ocupa a primeira posição na silvicultura.

Na pecuária, o rebanho bovino é predominante, com alguma atenção para a suinocultura.

A principal indústria é a de transformação, seguida da construção civil, que vem se desenvolvendo progressivamente.

O comércio tem fortes tradições locais e o setor de serviços vem se adequando às necessidades da população.

No campo da educação, o Município é bem suprido por escolas do ensino fundamental e médio, já possuindo dois estabelecimentos de ensino superior.

Terra de história e tradições, desenvolveu uma mentalidade voltada para o estudo e a pesquisa histórica, bem como para a pesquisa arqueológica, nos inúmeros sítios missioneiros. O Instituto Histórico e Geográfico do Município tornou-se uma instituição respeitada e atuante na cultura da região. O Museu Arqueológico possui um importante acervo, produto dessas pesquisas e estudos, enquanto o Museu Municipal Senador Pinheiro Machado preserva a memória da rica história do local e de seu povo.

Com essas considerações feitas sobre São Luiz Gonzaga, lembro que Porto Alegre tem já uma tradição de homenagear outros municípios de nosso Estado, como é o caso de Bagé, Carazinho, Alegrete, Passo Fundo, Viamão e tantos outros.

Justo, pois, homenagear também o Município de São Luiz Gonzaga, terra de Sepé Tiaraju, perpetuando-o como denominação de um dos logradouros de Porto Alegre.

Sala das Sessões, 31 de março de 2008.

PROC. Nº 2121/08
PLL Nº 064/08

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua São Luiz Gonzaga o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 3023.

Art. 1º Fica denominado Rua São Luiz Gonzaga o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 3023, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Município Missioneiro do RS.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROC. Nº 2121/08
PLL Nº 064/08

/UM